



ATUAÇÃO INTEGRADA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PRÁTICA COMPARTILHADA

Integrated Action in Basic Health Units: Challenges and Potentialities of Shared Practice

RESUMO

A atuação integrada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é fundamental para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo cuidados contínuos, resolutivos e centrados no usuário. Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios e potencialidades da prática compartilhada em UBS, utilizando o método de revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases indexadas, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025, com foco em estudos primários e abordagem empírica. Os resultados evidenciaram obstáculos como infraestrutura precária, lacunas na capacitação profissional, fragilidades na comunicação interprofissional e barreiras culturais e organizacionais. Por outro lado, destacaram-se potencialidades como o fortalecimento da integralidade do cuidado, ampliação do vínculo com a comunidade, maior resolutividade das equipes e valorização profissional por meio da colaboração interprofissional. Experiências exitosas demonstraram que modelos colaborativos e estratégias como visitas domiciliares, integração ensino-serviço e programas de residência integrada contribuem para a consolidação de práticas mais humanizadas e sustentáveis. Conclui-se que a atuação integrada em UBS deve ser compreendida como caminho prioritário para a qualificação da APS, exigindo investimentos em infraestrutura, políticas públicas e formação continuada que garantam sua efetivação.

Antonio Augusto Faria Castro

Graduado em Medicina, São Leopoldo Mandic Araras

<https://orcid.org/0009-0007-8437-4016>

Francisca Gomes de Oliveira

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos

<https://orcid.org/0009-0005-0101-0600>

Eduardo Vettorazzi-Stuczynski

Graduando em Medicina, Universidade de Caxias do Sul (UCS)

<https://orcid.org/0000-0001-9743-1138>

Veridiana Pereira de Sá de Freitas

Especialista em Saúde Coletiva, Universidade Franciscana

<https://orcid.org/0009-0005-2327-6610>

Fernanda Thaís Campos

Graduanda em Medicina, Faculdade de ciências médicas de Minas Gerais

Artur Valério Marques

Graduado em Medicina, Centro Universitário Evangélico de Goiás

<https://orcid.org/0009-0005-5724-4449>

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à Saúde; Colaboração Interprofissional; Equipe Multiprofissional; Integralidade em Saúde; Unidades Básicas de Saúde

**ABSTRACT**

Autor correspondente:*Antonio Augusto Faria Castro**antoniocastrof13@gmail.com

Recebido em: [15-09-2025]

Publicado em: [22-09-2025]

Integrated action in Basic Health Units (BHUs) is essential to strengthen Primary Health Care (PHC), ensuring continuous, problem-solving, and user-centered care. This study aimed to analyze the main challenges and potentialities of shared practice in BHUs, using an integrative literature review as the methodological approach. Searches were carried out in indexed databases, considering articles published between 2020 and 2025, focusing on primary empirical studies. The results highlighted barriers such as inadequate infrastructure, gaps in professional training, weaknesses in interprofessional communication, and cultural and organizational constraints. On the other hand, potentialities included strengthening comprehensive care, expanding community bonds, increasing the problem-solving capacity of teams, and enhancing professional appreciation through interprofessional collaboration. Successful experiences showed that collaborative models and strategies such as home visits, teaching-service integration, and integrated residency programs contribute to the consolidation of more humanized and sustainable practices. It is concluded that integrated action in BHUs should be understood as a priority pathway for qualifying PHC, requiring investments in infrastructure, public policies, and continuing education to ensure its effective implementation.

KEYWORDS: Comprehensive Health Care; Interprofessional Collaboration; Multiprofessional Team; Primary Health Care; Primary Health Units



INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e é responsável por coordenar o cuidado, promover ações preventivas e garantir a integralidade da assistência à população. Nesse cenário, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) representam um espaço estratégico para a implementação de práticas interprofissionais e colaborativas, favorecendo o cuidado centrado no usuário e a resolutividade dos serviços. A complexidade crescente dos problemas de saúde, associada à presença de condições crônicas e às vulnerabilidades sociais, exige abordagens que ultrapassem a atuação isolada de categorias profissionais, estimulando a prática integrada e o trabalho em equipe (Almeida *et al.*, 2018).

Apesar de sua relevância, a consolidação da prática compartilhada nas UBS enfrenta desafios significativos, como barreiras estruturais, sobrecarga de demandas, insuficiência de recursos humanos, resistência cultural e limitações na capacitação para o trabalho interprofissional. Essas dificuldades impactam diretamente a qualidade da assistência e o alcance dos princípios da universalidade, equidade e integralidade previstos no SUS. Por outro lado, a integração de saberes e práticas entre diferentes profissionais de saúde desponta como potencialidade para ampliar o acesso, otimizar recursos e fortalecer vínculos com a comunidade, tornando o cuidado mais humanizado e resolutivo (Fumagalli *et al.*, 2025).

Assim, justifica-se a necessidade de refletir sobre a atuação integrada em UBS como estratégia essencial para o fortalecimento da APS, identificando os obstáculos que dificultam sua plena efetivação e reconhecendo as potencialidades que podem ser exploradas para a melhoria da

Portanto, o objetivo do estudo foi analisar os principais desafios e potencialidades da prática compartilhada na atuação integrada em Unidades Básicas de Saúde

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, reconhecida como uma estratégia metodológica que possibilita a síntese do conhecimento já produzido sobre determinada temática, a partir da análise crítica e organizada de estudos disponíveis. Tal abordagem permite reunir, avaliar e integrar evidências relevantes, oferecendo subsídios para a



compreensão abrangente do fenômeno investigado e para a tomada de decisão em saúde (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A prática baseada em evidências constituiu o referencial adotado, uma vez que representa um instrumento essencial para orientar o processo de cuidado em saúde, fundamentando-se nos melhores resultados científicos oriundos da pesquisa primária (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Essa perspectiva assegura que a prática profissional seja sustentada em dados consistentes, promovendo reflexões críticas e construtivas acerca dos desafios e potencialidades da atuação integrada em Unidades Básicas de Saúde.

O desenvolvimento da revisão integrativa ocorreu em etapas sucessivas: delimitação do problema e formulação da questão norteadora, definição da estratégia de busca e seleção dos artigos, avaliação crítica dos estudos incluídos e posterior elaboração da síntese integrativa. A análise da qualidade metodológica dos trabalhos foi conduzida de forma independente por dois revisores, utilizando instrumentos de avaliação específicos conforme o delineamento de cada estudo, baseados nas recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI).

A elaboração da questão de pesquisa seguiu a estratégia PICO (Paciente/Problema, Intervenção, Comparação e Outcomes), utilizada para estruturar de forma clara o foco da revisão. Nesse contexto, foram considerados como população os profissionais de saúde e usuários atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), cenário central da Atenção Primária. A intervenção correspondeu à atuação integrada e ao desenvolvimento de práticas multiprofissionais e compartilhadas, com ênfase na colaboração entre diferentes categorias profissionais. Como comparação, tomou-se a prática isolada ou uniprofissional, que ainda se configura em muitos serviços como modelo tradicional de cuidado. Por fim, os desfechos de interesse incluíram a melhoria da qualidade do cuidado, a integralidade das ações, o fortalecimento da colaboração, o aumento do acesso e a obtenção de melhores resultados em saúde.

A partir dessa definição, a questão de pesquisa foi formulada da seguinte maneira: Quais são os desafios e as potencialidades da atuação integrada e multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde para a melhoria da qualidade e integralidade do cuidado em saúde? Essa questão orientou todas as etapas subsequentes da revisão integrativa, permitindo a delimitação do escopo e a seleção dos estudos mais relevantes para a temática investigada.

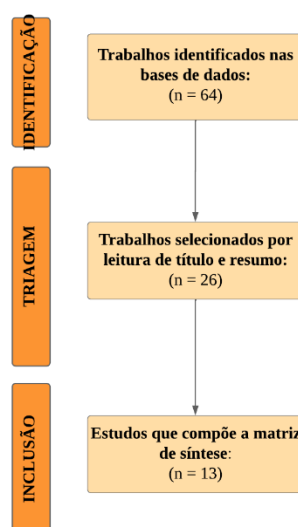
Para orientar a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi elaborada uma estratégia de pesquisa que combinou descritores relacionados ao cenário da Atenção Primária



e às práticas interprofissionais. A string aplicada incluiu os termos: “Unidades Básicas de Saúde” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Primary Health Care” associados a “Prática Interprofissional” OR “Atuação Integrada” OR “Prática Compartilhada” OR “Trabalho em equipe multiprofissional” OR “Colaboração interprofissional”, combinados ainda com “Qualidade da Assistência à Saúde” OR “Resultados em Saúde” OR “Integralidade em Saúde” OR “Acesso aos Serviços de Saúde”.

Foram definidos como critérios de inclusão os artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo nos idiomas português ou inglês, e localizados nas bases de dados previamente selecionadas. Foram considerados apenas estudos primários, de caráter empírico e com abordagem quantitativa, que apresentassem relação direta com a temática investigada. A seleção inicial dos trabalhos ocorreu mediante leitura dos títulos e resumos, etapa que possibilitou verificar a aderência dos estudos aos critérios estabelecidos e definir sua elegibilidade para compor a revisão.

Figura 1. Seleção dos artigos para determinar a amostra final



Fonte: autores, 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 sintetiza os principais achados dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Quadro 1. Resumo dos dados extraídos dos artigos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivo	Desenho/Método/Participantes	Resultados/Conclusão
(Machado, 2023)	Descrever a percepção de	Estudo qualitativo, parte de pesquisa maior sobre obesidade no SUS.	Identificou divergências e convergências entre



	profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre a Atenção Nutricional na linha de cuidado de usuários com obesidade.	Entrevistas semiestruturadas com 30 profissionais de saúde da ESF em quatro polos de saúde de Pernambuco (Recife, Caruaru, Serra Talhada e Petrolina).	profissionais quanto à atenção nutricional, revelando desafios relacionados à estrutura física das unidades, formação dos profissionais, intersetorialidade, prática multiprofissional e acesso dos usuários. Conclui que o fortalecimento da atuação integrada e a adoção de políticas específicas são essenciais para ampliar a integralidade e qualidade do cuidado em obesidade.
(Daminello, 2022)	Identificar e analisar as potências e os desafios para o desenvolvimento de práticas colaborativas interprofissionais em uma UBS tradicional de São Paulo.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo e retrospectivo. Análise documental de atividades interprofissionais e grupo focal remoto com profissionais da UBS.	Evidenciou que as práticas interprofissionais ampliam a integralidade do cuidado, favorecem a resolutividade e fortalecem o apoio mútuo entre profissionais. Como desafios, destacou a cultura biomédica centrada em consultas rápidas, metas quantitativas que limitam espaços de diálogo, ausência de apoio da gestão e carência de formação permanente. Ressaltou que o engajamento da equipe e a educação permanente em saúde são fundamentais para superar barreiras e consolidar práticas colaborativas.
(Sellera <i>et al.</i> , 2020)	Discutir os novos desafios da Atenção Primária à Saúde após a criação da Secretaria de	Ensaio reflexivo publicado na revista <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> (v.25, n.4, p.1401-1412). Baseado em exemplos internacionais e discussões com	Apontou cinco desafios principais: ampliação do acesso, novo modelo de financiamento por resultados, provimento de médicos de



	Atenção Primária à Saúde (SAPS) e propor um modelo avaliativo e de financiamento.	CONASS, CONASEMS e apoio do Banco Mundial.	família, fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional e informatização das unidades. Concluiu que a integração multiprofissional e a adoção de novos modelos de avaliação e financiamento são estratégias para aumentar a efetividade, a eficiência e a qualidade dos serviços de APS no Brasil.
(Vieira, 2019)	Analisar as ações específicas do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na perspectiva da prática interprofissional colaborativa.	Estudo quantitativo, com uso de dados secundários provenientes de análise documental sobre ações dos profissionais da ESF no Brasil. Classificação das ações com base nos referenciais de Zarifian (2003) e Barr (1998).	Foram identificadas 97 ações dos ACS, distribuídas em oito eixos, com predominância em prevenção de doenças, promoção da saúde, gestão do cuidado e documentação. Observou-se ausência de ações em pesquisa e formação, além de deslocamento das atividades para rotinas assistenciais e burocráticas após a nova PNAB. Conclui que essa mudança pode fragilizar a integralidade e a inserção territorial da ESF, reforçando a necessidade de clarificação dos papéis profissionais para fortalecer a prática interprofissional colaborativa.
(Araújo <i>et al.</i> , 2018b)	Analisar o processo de trabalho com base no planejamento das ações de saúde e o impacto no âmbito da atenção básica.	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo, realizado com 25 profissionais da Equipe de Saúde da Família por meio de questionário. Dados analisados no SPSS v.21 com estatística descritiva e inferencial bivariada.	Os resultados mostraram que o trabalho em equipe aliado a ações educativas, focadas em promoção e prevenção, favorece a integralidade do cuidado. Contudo, as ações permanecem pontuais e



			direcionadas, ainda muito assistenciais. Conclui que a integralidade requer ampliação do conhecimento sobre a realidade comunitária e fortalecimento da abordagem multiprofissional e interdisciplinar.
(Araújo <i>et al.</i> , 2018a)	Evidenciar a integralidade do cuidado voltado ao público infantil, relatando experiência de colaboração interprofissional em consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD).	Relato de experiência de consultas coletivas e compartilhadas de CD, desenvolvidas por equipe multiprofissional de residência em Atenção Básica (assistente social, cirurgião-dentista, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo e enfermeira preceptora).	A experiência mostrou que a atuação integrada potencializou a prevenção e a promoção da saúde bucal, reforçou a integralidade da puericultura e fortaleceu o trabalho interprofissional. Conclui que a colaboração entre diferentes áreas amplia a resolutividade e favorece a atenção integral à criança.
(De Oliveira Silva <i>et al.</i> , 2016)	Analisar a percepção de profissionais da saúde mental sobre o Projeto Terapêutico Singular.	Estudo qualitativo realizado em 2014, com profissionais de Centros de Atenção Psicossocial de Ilhéus-BA. Dados coletados por entrevistas semiestruturadas e analisados pela técnica de análise de conteúdo temática.	O PTS ampliou o cuidado individual e coletivo, favoreceu o diálogo interprofissional e estimulou a autonomia do usuário. Entre os desafios, destacaram-se equipe reduzida, rotatividade de profissionais, falta de recursos estruturais e baixa participação de usuários/familiares. Conclui que é necessária maior articulação com a Atenção Básica, reorganização dos serviços e inclusão do PTS na formação/capacitação dos profissionais como estratégia inovadora no cuidado em saúde mental.



(Faquim, 2016)	Descrever percepções e atitudes de profissionais da ESF sobre relações interprofissionais no pré-natal, além de construir e testar protocolo colaborativo para o cuidado às gestantes.	Estudo misto em duas unidades de saúde de Uberlândia-MG. Fase observacional descritiva seguida de intervenção (antes e depois, com grupo controle pós-teste). Participaram 8 profissionais de saúde (médicos, dentistas, enfermeiros e técnicos de saúde bucal) e 60 gestantes (36 intervenção e 24 controle).	O protocolo colaborativo contribuiu para o fortalecimento de competências interprofissionais e melhoria da qualidade do cuidado pré-natal. Evidenciou benefícios como maior integração entre categorias profissionais e ampliação da resolutividade do cuidado. Reforçou a colaboração interprofissional como estratégia inovadora para qualificar a atenção à saúde materna.
(Araújo, 2013)	Analisar a integração entre profissionais da saúde bucal e da saúde da família no processo de trabalho da ESF no Complexo do Alemão-RJ, identificando limites e facilitadores da prática colaborativa.	Estudo de caso qualitativo, realizado por meio de grupo focal com equipes de saúde bucal e da família, além de entrevistas com quatro gerentes das Clínicas da Família do território.	Constatou que a integração é limitada pela desproporção de equipes (1 saúde bucal para 2 equipes de saúde da família), excesso de demanda espontânea e cobrança por produtividade. Como estratégias de fortalecimento, destacou a necessidade de 1 dentista por equipe, incentivo à educação permanente, valorização das reuniões de equipe e desmonopolização dos saberes técnicos em odontologia. Conclui que o trabalho multiprofissional pode remodelar as práticas em saúde ao reforçar integralidade, democratização das relações e foco nas necessidades dos usuários.



(Gomes <i>et al.</i> , 2010)	Refletir criticamente sobre a contribuição do Agente Comunitário de Saúde (ACS) para a consolidação do SUS.	Revisão de literatura com análise crítica sobre o papel do ACS na Atenção Primária.	Evidenciou que o ACS é peça-chave na implantação de políticas para reorganização do modelo de saúde, mas enfrenta conflitos entre pressupostos teóricos e prática cotidiana. Conclui que é necessária a capacitação permanente, crítico-reflexiva e baseada em metodologias problematizadoras, como estratégia para fortalecer a integralidade, a vigilância em saúde e o trabalho em equipe multiprofissional.
------------------------------	---	---	---

Fonte: autores, 2025

A atuação integrada em Unidades Básicas de Saúde representa simultaneamente um desafio e uma oportunidade para a qualificação da Atenção Primária à Saúde. A prática compartilhada, que envolve a colaboração multiprofissional e interprofissional, busca atender de forma integral às necessidades dos usuários, promovendo cuidados contínuos, humanizados e resolutivos. Nesse contexto, foram identificados diferentes desafios que limitam a efetividade da integração, mas também potencialidades que reforçam sua relevância para a melhoria da qualidade da assistência.

Entre os principais desafios, a resistência de profissionais da saúde em aderir às práticas colaborativas, somada à inadequação dos espaços físicos, foi destacada como um obstáculo frequente à consolidação da prática interprofissional nas UBSs (Alves *et al.*, 2021). Além disso, a infraestrutura precária, a escassez de insumos e as condições adversas de trabalho comprometem o acesso e a qualidade do atendimento (Oliveira *et al.*, 2025). Outro aspecto crítico refere-se à necessidade de capacitação permanente dos profissionais, sobretudo em áreas como saúde mental, planejamento familiar e manejo de doenças crônicas, o que evidencia lacunas no conhecimento e habilidades para o trabalho integrado (Titiyos *et al.*, 2023). Nesse sentido, iniciativas de formação continuada e educação pela prática compartilhada são apontadas como estratégias essenciais para superar tais fragilidades (Alves *et al.*, 2021; De Moura *et al.*, 2023).



Outro desafio central refere-se à comunicação interprofissional. A fragilidade no diálogo entre categorias, os desencontros em condutas, a sobrecarga de trabalho e a ausência de momentos formais de interação são fatores que limitam a construção de práticas verdadeiramente colaborativas (Castelo *et al.*, 2025). Soma-se a isso a influência de barreiras sistêmicas e políticas, como restrições financeiras — incluindo a falta de financiamento para práticas integrativas — e a existência de diretrizes públicas ainda em consolidação, o que dificulta a institucionalização da atuação compartilhada e a continuidade das ações na APS (Melo *et al.*, 2024; Queiroz; Barbosa; Duarte, 2023). Também se evidencia que o relacionamento com a comunidade pode ser um fator limitante, uma vez que a resistência da população, barreiras culturais e a falta de conhecimento sobre os serviços dificultam a efetivação do cuidado integral (Cruz; Bourget, 2010; Oliveira *et al.*, 2025).

Apesar dessas limitações, diversas potencialidades emergem da prática multiprofissional integrada. A literatura mostra que a atuação interprofissional amplia a qualidade da assistência, tornando os cuidados mais abrangentes e resolutivos, sobretudo em áreas críticas como saúde mental, tabagismo, doenças crônicas e câncer de próstata (Dias Guimarães, 2025; Emerson *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2025). A realização de visitas domiciliares e ações comunitárias tem fortalecido o vínculo entre equipes, pacientes e comunidade, promovendo maior reconhecimento e acesso ao cuidado (Borges de Ávila *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2025).

Além disso, a prática integrada contribui para a valorização dos profissionais, ao estimular o desenvolvimento de competências colaborativas, o reconhecimento do trabalho em equipe e maior satisfação no exercício das funções, fatores que reduzem a rotatividade e favorecem um ambiente de trabalho mais saudável (Alves *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2024). A interprofissionalidade também reforça a centralidade do paciente, entendido como sujeito histórico e social, o que fortalece a integralidade e a humanização da atenção à saúde (Ayres *et al.*, 2012; Machado *et al.*, 2007). Outro aspecto relevante é a consonância dessa prática com as diretrizes do Sistema Único de Saúde e com políticas como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), evidenciando seu alinhamento à promoção do cuidado coletivo e ao fortalecimento da resolutividade da APS (Prado, 2025).

Os resultados também destacam que UBSs com atuação integrada apresentaram maior capacidade de resposta em situações emergenciais, como durante a pandemia de COVID-19, quando a reorganização dos serviços e o uso de tecnologias digitais se mostraram essenciais,



ao mesmo tempo em que se manteve o foco na prevenção e no manejo de doenças crônicas não transmissíveis (Melo *et al.*, 2024; Pan; Wu; Liu, 2023). Essa experiência reforça a relevância da prática colaborativa como eixo estruturante da resiliência dos serviços de saúde.

No campo das estratégias, diferentes modelos foram identificados como norteadores da integração. O Primary Care Behavioral Health (PCBH) e o Collaborative Care Model (CoCM) têm sido aplicados para facilitar a inserção da saúde mental na APS, promovendo a colaboração entre médicos, enfermeiros e profissionais especializados (Calderón Gómez *et al.*, 2014). A atuação dos agentes comunitários de saúde (ACS) foi apontada como fundamental na articulação entre UBS e comunidade, especialmente em territórios vulneráveis, onde exercem papel essencial na prevenção e promoção da saúde (Oliveira *et al.*, 2025). Outro recurso estratégico é a integração ensino-serviço, na qual o envolvimento de estudantes nos serviços de saúde contribui para uma formação profissional alinhada às demandas reais da APS, além de favorecer a prática interprofissional (Vasconcelos; Stedefeldt; Frutuoso, 2016). Programas de residência integrada em saúde também foram destacados como ferramentas relevantes para ampliar a governança, a autonomia e a gestão participativa, favorecendo o protagonismo dos profissionais no contexto da APS (De Moura *et al.*, 2023).

Assim, os achados reforçam que a prática colaborativa nas UBSs, embora marcada por desafios estruturais, formativos e culturais, apresenta múltiplas potencialidades para qualificar a assistência, ampliar o vínculo com os usuários e consolidar a integralidade do cuidado em saúde.

CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a atuação integrada em Unidades Básicas de Saúde configura-se como estratégia essencial para a qualificação da Atenção Primária à Saúde, ao promover o cuidado centrado no usuário, a integralidade da assistência e a resolutividade dos serviços. Os resultados demonstram que, embora persistam desafios significativos — como limitações estruturais, lacunas na capacitação profissional, fragilidades na comunicação interprofissional e barreiras organizacionais e culturais —, há um conjunto expressivo de potencialidades capazes de transformar a prática compartilhada em eixo estruturante do SUS.

A valorização da colaboração entre diferentes categorias profissionais, associada ao fortalecimento de vínculos com a comunidade, à educação permanente e à adoção de modelos



inovadores de cuidado, revela-se fundamental para consolidar práticas mais humanizadas, eficientes e sustentáveis. Além disso, experiências exitosas apontam que a integração multiprofissional contribui não apenas para melhores desfechos clínicos, mas também para maior satisfação dos usuários e profissionais, ampliando a legitimidade da APS como porta de entrada do sistema de saúde.

Portanto, conclui-se que a atuação integrada deve ser compreendida como caminho prioritário para o fortalecimento da Atenção Primária no Brasil, demandando investimentos em infraestrutura, capacitação e políticas públicas que garantam sua institucionalização. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem intervenções interprofissionais em diferentes contextos regionais, de modo a oferecer subsídios práticos para gestores, profissionais e formuladores de políticas comprometidos com a efetivação de um cuidado integral, equitativo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patty Fidelis de *et al.* Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 244–260, set. 2018.

ALVES, Lucivaldo Almeida *et al.* Desafios e potencialidades da interprofissionalidade no contexto do programa de educação pelo trabalho para saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e22010414041, 8 abr. 2021.

ARAÚJO, Denísio Caio de *et al.* Promoção de saúde bucal nas consultas de crescimento e desenvolvimento na atenção primária: Um relato de colaboração interprofissional. **Rev. Ciênc. Plur**, v. 4, n. 2, p. 87–101, 2018a.

ARAÚJO, Wilkslam Alves de *et al.* Processo de trabalho e planejamento das ações de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 10, p. 2564–2572, 2018b.

ARAÚJO, Patrícia Couto. **Trabalho em equipe multiprofissional na Estratégia de Saúde da Família: a interface entre a equipe de Saúde Bucal e a equipe de Saúde da Família.** , 2013. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15863>>

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita *et al.* Caminhos da integralidade: adolescentes e jovens na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 40, p. 67–82, 26 abr. 2012.



BORGES DE ÁVILA, Ana Kelle *et al.* ENFERMAGEM E OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DAS VISITAS DOMICILIARES. **Cadernos ESP**, v. 17, n. 1, p. e1504, 27 dez. 2023.

CALDERÓN GÓMEZ, Carlos *et al.* Modelos de colaboración entre atención primaria y salud mental en la asistencia sanitaria a las personas con depresión: resultados principales y retos metodológicos de una meta-revisión sistemática. **Revista Española de Salud Pública**, v. 88, n. 1, p. 113–133, fev. 2014.

CASTELO, Raquel Bomfim *et al.* Desafios e potencialidades da comunicação interprofissional nas práticas colaborativas na Estratégia Saúde da Família. **Rev Enferm UFPI**, v. 14, n. 1, 19 mar. 2025.

CRUZ, Mariene Mirian; BOURGET, Monique Marie Marthe. A visita domiciliária na Estratégia de Saúde da Família: conhecendo as percepções das famílias. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 605–613, set. 2010.

DAMINELLO, Marcello. **Práticas colaborativas interprofissionais: potências e desafios em uma unidade básica de saúde tradicional**. , 2022. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-03082022-082733/pt-br.php>>

DE MOURA, Francisca Jessika Nunes *et al.* EMBARQUE NA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM ÊNFASE EM SAÚDE COLETIVA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 24 fev. 2023.

DE OLIVEIRA SILVA, Dejeane *et al.* Percepção de profissionais de saúde mental sobre o projeto terapêutico singular. **Rev. cuba. enferm**, v. 32, n. 4, p. 0, 2016.

DIAS GUIMARÃES, Mateus Henrique. ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TABAGISMO EM PACIENTES COM DPOC NA APS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, p. 1–10, 30 abr. 2025.

EMERSON, Margaret R. *et al.* Improving Integrated Mental Health Care Through an Advanced Practice Registered Nurse–Led Program: Challenges and Successes. **Public Health Reports®**, v. 138, n. 1_suppl, p. 22S–28S, 25 maio 2023.

FAQUIM, Juliana Pereira da Silva. **Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família e a produção do cuidado em saúde durante o pré-natal**. , 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-16032016-144923/publico/JulianaPereiraDaSilvaFaquim.pdf>>

FUMAGALLI, Igor Henrique Teixeira *et al.* Práticas colaborativas interprofissionais em espaços coletivos de unidades de Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, 2025.

GOMES, Karine de Oliveira *et al.* O agente comunitário de saúde e aconselhamento do Sistema Único de Saúde: reflexões contemporâneas. **Physis (Rio J.)**, v. 20, n. 4, p. 1143–1164, 2010.



MACHADO, Estefany Karolayne dos Santos. **Atenção nutricional na linha de cuidado da obesidade desafios na atuação da estratégia saúde da família em Pernambuco.** , 2023.
Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/62016>>

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335–342, abr. 2007.

MELO, Dilene Fontinele Catunda *et al.* COVID-19: ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 1, p. e4290, 30 jan. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

OLIVEIRA, Elzineth Pereira de *et al.* O trabalho dos agentes comunitários de saúde de um distrito geoadministrativo na atenção primária à saúde: desafios e potencialidades. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76774, 14 jan. 2025.

OLIVEIRA, João Matheus Braga de *et al.* ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA MELHORAR A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 1, p. 29–37, 23 mar. 2024.

PAN, Zhangyang; WU, Jing; LIU, Yunguo. Strengthening the primary health care for non-communicable disease prevention and control in the post-pandemic period: a perspective from China. **Global Health Research and Policy**, v. 8, n. 1, p. 49, 29 nov. 2023.

PRADO, Ana Maria Carvalho Monteiro. As práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: Desafios e potencialidades. **INTERNATIONAL INTEGRALIZ SCIENTIFIC**, 30 abr. 2025.

QUEIROZ, Neila Alves de; BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; DUARTE, Wellington Bruno Araujo. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, 2023.

SANTOS, Gabriely de Lira *et al.* DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 3155–3171, 14 maio 2025.

SELLERA, Paulo Eduardo Guedes *et al.* Monitoramento e avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde em nível nacional: novos desafios. **Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)**, v. 25, n. 4, p. 1401–1412, 2020.



SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

TITIYOS, Addisalem *et al.* Family planning integration in Ethiopia's primary health care system: a qualitative study on opportunities, challenges and best practices. **Reproductive Health**, v. 20, n. 1, p. 176, 1 dez. 2023.

VASCONCELOS, Ana Claudia Freitas de; STEDEFELDT, Elke; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 147–158, mar. 2016.

VIEIRA, Milene Pires de Moraes. **Ações do agente comunitário de saúde na perspectiva da prática interprofissional colaborativa.** , 2019. Disponível em:
<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-09122019-141018/pt-br.php>>